

Efeitos do uso da semaglutida em pacientes obesos no infarto agudo do miocárdio não fatal e na revascularização coronária: uma revisão sistemática e meta-análise

ID do trabalho: 24328

André Saad Cleto

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

João Matheus Schirlo

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Mayara Beltrame

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Isabela Hellmann Acras

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Victor Hugo Gomes

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Beatriz Moreira Salles Juliatto

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Günter Sponholz Neiverth

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Breno Bach Silva

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Thaís Scortegagna

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Danilo Beltrame

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Janete Machozeki

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Camila Marinelli Martins

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Introdução

Aproximadamente 50% dos adultos na América serão obesos até 2035. A maioria das mortes em indivíduos com essa doença é por causas cardiovasculares. Existem diversos fármacos atualmente para o tratamento da obesidade, sendo os análogos do GLP-1 um dos mais utilizados. Alguns estudos avaliaram desfechos cardiovasculares em pacientes obesos que usaram semaglutida.

Objetivo

Avaliar se o uso de semaglutida comparada a placebo reduz o risco de obesos desenvolverem um infarto agudo do miocárdio (IAM) não fatal e o risco de indivíduos obesos necessitarem realizar uma revascularização coronária.

Métodos

Esta revisão sistemática com meta-análise foi registrada na plataforma PROSPERO (CRD42024515993), sendo realizada de acordo com o PRISMA. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados com grupo controle em que a média do IMC dos indivíduos participantes era >30 kg/m². Além disso, foram incluídos artigos que apresentavam dados sobre IAM não fatal e revascularização coronária. As buscas foram realizadas em 6 bases de dados. A triagem dos artigos foi realizada no Mendeley, seguida pela extração dos dados. Posteriormente, além de meta-análises no ambiente R sobre os desfechos cardiovasculares. Foi avaliada a presença de heterogeneidade por meio de um teste I². O viés de publicação foi avaliado por um gráfico de funil.

Resultados

Inicialmente 3333 artigos foram encontrados, sendo que 1180 foram excluídos por serem duplicatas, 2037 após leitura de títulos e resumos e 113 após a leitura dos artigos completos, restando 3 artigos. Ao todo, 24.084 pacientes participaram dos estudos incluídos. A dose da semaglutida variou entre os estudos, sendo que foram utilizadas doses de 0,5 mg, 1 mg e 2,4 mg subcutâneos, assim como 14 mg via oral. O tempo de uso do fármaco variou entre 104 e 112 semanas. Com esses dados, foram realizadas duas meta-análises visando avaliar risco relativo. O teste de heterogeneidade não foi estatisticamente significativo. A ausência de viés da amostra foi verificada pelo gráfico de funil. Como resultado da meta-análise, obteve-se o uso da semaglutida como fator protetor tanto para revascularização coronária, com risco relativo de 0,76 (IC 95% 0,69-0,85), quanto para IAM não fatal,

com risco relativo de 0,76 (IC 95% 0,66-0,88). Além disso, o subgrupo que utilizou semaglutida subcutânea foi mais eficaz para evitar IAM não fatal do que o subgrupo que utilizou semaglutida oral ($p=0,05$).

Conclusão

O uso de semaglutida reduziu em 24% o risco de indivíduos obesos necessitarem de revascularização coronária em comparação com indivíduos que usaram placebo. Além disso, reduziu em 24% o risco dos mesmos indivíduos possuírem um infarto agudo do miocárdio não fatal após o uso de semaglutida, sendo que a via subcutânea é mais eficaz para reduzir esse desfecho.

Palavras-chave

Semaglutida, Obesidade, Infarto agudo do miocárdio, Revascularização coronária

Ao submeter este resumo, o autor confirma que todos os coautores concordam e aprovaram a versão final do resumo e que seus dados de nome e instituição são acurados.

De acordo

Prêmio Destaque Cardiologia da Mulher - Ao optar por concorrer a este prêmio, o autor confirma que seu tema livre tenha enfoque primário nas doenças cardiovasculares ou cerebrovasculares em mulheres. Isto inclui diferenças entre os sexos neste tópico.